

APRESENTAÇÃO

A leitura da Antologia – *Poetas da Academia Cearense de Letras*, organizada por José Murilo Martins, nos obriga a uma séria reflexão sobre a natureza e o valor da Poesia.

Acode-nos de logo a assertiva de Heidegger comentando Hölderlin: “A Poesia é a fundação do ser pela palavra.” O escritor tem que evocar no leitor, imagens e sentimentos e a poesia se centra na associação de sons, imagens e idéias.

Se todos os homens não são poetas, têm, pelo menos, atitudes poéticas de expectativas ante poemas lidos ou ouvidos e, na vida diária, criam associações mais ou menos evidentes, ou à base de sons repetidos ou de alguma cadência rítmica. Outras vezes relacionam imagens mais virtuosas ou mais perversas. Em todos os casos trabalham a linguagem, matéria prima da literatura em geral e da poesia em particular.

Cada verso que o poeta escreve aguça a imaginação emotiva e o leva a novas descobertas que, por sua vez, a outras conduz. São as palavras mesmas do poema que operando sobre o autor, originam a cadeia expressiva.

Como afirma **Carlos Bousoño**, em sua **Teoria de la Expresión Poética**, “Poesia é percepção de emoções, evocação serena de impressões e sensações, isto é, uma contemplação capaz de produzir sentimentos estéticos de prazer e alegria”. E insiste: “há uma infinita distância entre contemplar e viver, entre poesia e realidade, entre linguagem e realidade”. E mais: “O que se comunica não é um conteúdo anímico real, mas imaginário”.

Assim chega à sua definição: “poesia é a comunicação de um conteúdo anímico, em seu tríplice aspecto conceitual, sensorial e afetivo ou volitivo”.

Mas trata logo de esclarecer **Bousoño**: “A comunicação do autor é imaginária, mas do poema é real”, o que vale dizer que um personagem fictício nos transmite a representação que no poema está depositada.

Exatamente isso. Os poetas se apóiam numa linguagem mais precisa e radical do que a fala, uma linguagem literária que vem a ser o estilo como visão-do-mundo. Aí surgem imagens, cores, ritmos, visões que se concretizam em poemas.

O poeta é um mago e a poesia é um tato espiritual para as coisas transcendentais, presentes nas coisas triviais que todo mundo vê, mas só em sua trivialidade. Isso porque habituados a se moverem em regiões misteriosas, obscuras, submarinas e subterrâneas, os poetas guardam o passo leve, o gesto fino, o discernimento delicado, que lhes proporcionam evitar deslizos e quedas que políticos, pensadores e até filósofos não conseguem evitar. Em muitas coisas os poetas – os legítimos – vêm mais fundo que os reformadores sociais e os psicólogos construtores de sistemas. Entre elas, o amor, a angústia, o desespero, a saudade, as lágrimas...

As tradicionais figuras da Retórica tradicional: de supressão, de repetição, de concordância e colocação, as próprias figuras de pensamento, como prosopopéia, hipérbole, antítese e comparação, ocasionalmente encontradas nestes poemas, não são suficientes para uma análise mais minuciosa e percuciente da sua construção.

Para ler e sentir alguns poemas oferecidos na Antologia, temos que recorrer a figuras daquilo que **Carlos Bousoño** chama “Irrracionalidade da Poesia Contemporânea”: Sinestesia, Imagens Visionárias, Visão, Símbolo, Superposição (temporal, espacial, situacional, significacional), para sentirmos toda a força e eficácia de sua mensagem.

A grande força poética é proveniente de sua linguagem, matéria prima, é claro, de toda arte verbal, mas quando trabalhada à exaustão pelo artista, tem a magia da transformação, da sugerência e da atração.

A pesquisa de José Murilo Martins foi exaustiva, minuciosa e extremamente meticulosa. Eu diria mesmo verdadeiro trabalho beneditino, de paciência e perseverança. Basta uma leitura de sua introdução “Poetas da Academia Cearense de Letras”, onde descreve a metodologia de seu trabalho, para se ter uma noção da extensão da pesquisa em livros, revistas, jornais e contatos pessoais com autores, quando vivos, ou parentes e informantes, quando falecidos ou ausentes. E isso abrangendo um tempo de mais de um século, já que a Academia Cearense de Letras já conta com 115 anos de existência. Para tanto, dedicou o Autor da Antologia oito meses de trabalho contínuo.

Quanto ao mérito dos poemas oferecidos, compete a cada leitor usufruir e julgar de acordo com a sua sensibilidade e senso crítico.

A José Murilo Martins cabe o louvor pelo trabalho executado e apresentado.

PEDRO PAULO MONTENEGRO
Da Academia Cearense de Letras